

COLÔNIA VELHA

Terra cultivada por meu pai,
Pedaço da vida florescente,
Orvalho que canta quando cai,
Saudade, em mim, sempre presente.

Os momentos felizes da infância
Não se apagam, colorem a vida,
A mente, em sua exuberância,
Fotografa a emoção vivida.

Colônia Velha, lembrança amada,
Casas ordenadas, cor de rosa,
O poço de água, a terra arada,
O gosto da fruta saborosa.

Sol de Domingo, tudo arrumado,
O deslumbre de um piquenique,
O quibe, as iguarias, o assado,
Preparado, em coro, no maior pique.

Meu pai, minha mãe iam de charrete,
Levavam, junto, os filhos menores,
A carroça ornada de confete,
Conduzia os filhos maiores.

Meus irmãos andavam a cavalo,
Ou, disputavam o futebol,
A pipoca estourava no estalo,
Tudo era festa no grande paiol.

Foram ter conosco o primo Elias,
O amigo Nei de Camargo Neves,
De repente, uma chuva caía,
Jorrava amor em respingos breves.

Os homens tiraram a camisa,
Recebiam a chuva em alegria,
Ela era uma esplêndida deusa,
Pra ela, cantavam em sintonia:

“Oh! Que dia tão feliz,
Trá lá lá lá lá lá lá,
A chuva chegou,
A terra molhou,
Trá lá lá lá lá lá lá!

Como esquecer a antiga charrete?
O garboso cavalo alazão?
Os meus pais sentados na frente,
E, os pequenos brincando no chão?